

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Annuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—24 DE JULHO

## O QUE FEZ A IMPRENSA

Em cumprimento da missão que lhe incumbira a assembleia, reunida a convite da imprensa no theatro, no dia 21, á tarde, foi a Meza da commissão da imprensa, na quarta-feira ao meio dia, ao governo civil procurar o chefe de districto para organizar e combinar os serviços de hygiene e soccorros.

O chefe, ou quem suas vezes faz, ainda não estava na sua repartição, e a Meza teve de esperar até á uma da tarde, depois de ter mandado avisar s. ex.<sup>a</sup> por um continuo.

Expoz a Meza ao chefe do districto a missão de que vinha encarregada, e pediu para que marcasse hora para accordar nos meios a empregar, e serviços a prestar.

O chefe do districto prometteu convocar para as 7 da tarde a junta de saúde, e combinou-se que a Meza se apresentaria á essa sessão, e ali se deliberaria d'accordo com a junta de saúde.

A' hora aprasada a Meza estava no governo civil, bem como a junta, o chefe do districto, secretario geral, e official maior.

Aberta a sessão mandou o chefe do districto ler as actas das duas sessões da junta de saúde, e mandou que o sr. d. Pizarro, official maior fizesse uma rezinha das medidas tomadas.

Em vista da rezanha, e do conteúdo das actas, parece que a auctoridade não tem descurado o assumpto momentoso da saúde publica; mas se dissermos que a maioria d'essas medidas, e as mais importantes ficaram só nas actas, e que pouco, ou nenhum resultado tem produzido, afirmamos uma grande verdade.

Em seguida o presidente da Meza da imprensa, Padre Ribeiro Coelho, leu as medidas que a imprensa julgara deverem praticar-se, apresentando-as á auctoridade como simples lembranças.

Tomou a palavra o sr. dr. Pinheiro Torres, delegado de saúde, e dissertou sobre a necessidade de a auctoridade delimitar os serviços da imprensa, e das auctoridades, para não haver attritos, e impugnou algumas das medidas alvitradas pela imprensa, deixando ver que a sua opinião era que a imprensa prestasse serviços de gabinete, e os mais que quizesse, mas independentemente da directa influencia da auctoridade.

Disse que a imprensa prestaria valiosos serviços, se predispozesse o publico a não se atterrar com o cholera, se não desse noticias ácerca d'esta epidemia sem serem officiaes, se aconselhasse os meios hygienicos, etc. etc.

Em seguida tomou a palavra o sr. Padre R. Coelho, que disse estar a imprensa disposta a auxiliar a auctoridade no que o sr. dr. Pinheiro desejara; mas que a imprensa desejava prestar outra ordem de serviços, sob as instrucções, e superintendencia das auctoridades, como bem revelavam os artigos das medidas que tivera a honra de apresentar á assembleia.

Disse que a imprensa desejava acompanhar as auctoridades nas visitas sanitarias para que essas auctoridades fossem inexoraveis no saneamento da cidade, e descartassem o odio das coacções a que houvesse de proceder sobre a imprensa, que vigiava, etc. etc.

Os ex.<sup>mos</sup> commissario de policia, e administrador disseram contra a opinião do sr. dr. Pinheiro, que reconheciam grande utilidade em que a imprensa acompanhasse as auctoridades nas visitas domi-

ciliarias, e relataram alguns relevantes melhoramentos que tinham realizado só com ameaças com a publicação dos focos, pela imprensa.

O sr. Placido Peixoto, engenheiro districtal disse, n'um tom d'arrogancia hispanhola, que não sabemos se é proprio do seu character: «que sim, que a imprensa podia acompanhar, mas nunca como censora, ou vigilante».

Este cavalheiro queria que a imprensa acompanhasse como creada? Talvez...

O sr. Padre Ribeiro Coelho usou da palavra e disse que folgava de ver que as auctoridades que tinham andado em contacto com os focos d'infeção, reconheciam a utilidade de ser acompanhadas pela imprensa; que repellia a insinuação injusta do sr. Placido Peixoto á imprensa; pois que esta vinha auxiliar e não vigiar, e censurar as auctoridades; mas que se quizesse vigiar e censurar estava muito no direito de o fazer; se qualquer cidadão tem direito a vigiar, e censurar os actos dos funcionarios publicos, a imprensa, como órgão da opinião publica, e em virtude da sua missão de a illustrar com muita mais azão o podia fazer.

E accrescentou que, se um certo meosprezo, votado em Braga á imprensa, provinha de ella se não ter feito respeitar, podia começar de fazer-se respeitár n'um momento qualquer.

O sr. Placido Peixoto explicou que não fizera insinuação á imprensa, que louvava os seus desejos, a sua attitudo perante a perspectiva d'uma calamidade publica, e que a sua mente ao pronunciar aquellas palavras fora exprimir que a imprensa não podia ir com character official.

A imprensa, diremos nós, não come á meza do orçamento, não tem nada d'official, porisso o reparo do sr. Placido Peixoto de nenhum modo se justifica.

Houve ainda insignificantes discussões, narração de serviços feitos pelos ex.<sup>mos</sup> Commissarios de policia, Administrador, e sub-delegado de saúde. Propriamente do fim a que a Meza da imprensa lá foi pouco, ou nada se tratou.

Tratando se d'apreciar em globo as medidas propostas pela Meza da imprensa disse o sr. Placido Peixoto que a auctoridade não devia aceitar-as por lhe serem como que impostas, e elaboradas n'um tom imperatorio, que a dignidade da auctoridade não devia admitir!

Parece que o sr. Placido Peixoto estava possuido da ideia de que a imprensa ia impor-se á auctoridade! Que a imprensa accusasse a auctoridade de manifesta incuria, que lhe lembrasse os seus deveres, que dissesse ao publico que nada de bom se tem feito para obstar ao cholera, que as medidas da auctoridade são quasi todas *lettra morta*, pode e deve conceber o qualquer cerebro, e isto tanto mais quanto é certo que a imprensa diria apenas a verdade, cumpriria apenas o seu dever; mas que haja um cerebro onde brilhe a ideia de que a imprensa queria, e de facto ia impor-se á auctoridade, é que custará á conceber.

Ao zelo pela dignidade da auctoridade, ao susto de que fosse avassallada pela imprensa, traduzido na expressão do sr. Placido Peixoto, respondeu o P.<sup>o</sup> Ribeiro Coelho—que aquelle cavalheiro não assistira ás reuniões da imprensa, á de 21, á tarde, e á conferencia que a Meza da imprensa tivera com o chefe do districto, e mesmo que não prestara attenção á leitura das medidas que julgava a imprensa vinha impór á auctoridade; d'outra sorte saberia que essas medidas tinham o character de meras lembranças, e que vinham

ser submettidas á auctoridade, e não impostas.

O sr. sub delegado de saúde disse que havia muitos porcos, e focos na cidade; que meia cidade estava por beneficiar hygienicamente: esta franqueza do sr. dr. Cardoso suscitou discussão, e o sr. Placido Peixoto perguntou, se esse serviço estava por fazer em virtude da deficiencia da lei, ou dos trabalhos da auctoridade? disse que nada de temporisações, nada de *pannos quentes* etc.

Os ex.<sup>mos</sup> commissario de policia, e administrador fizeram a exposição dos seus trabalhos; d'ella se viu que tinham feito o que tinham podido, e que os outros só escreviam actas, discursavam, e *leriam*: ora aqui está a verdade.

Agora perguntará o publico, e determinadamente a assembleia reunida no dia 21, á tarde; «mas a final que ha relativamente á missão de que a Meza da imprensa foi incumbida, em desempenho da qual foi ao governo civil?»

O chefe do districto, e a junta de saúde, ficaram lá com as medidas lembradas pela imprensa, para pensar sobre o caso. E mais nada, meus senhores!

A crise sanitaria, o cholera que esperem que a auctoridade e a junta de saúde deliberem. ....

Publicamos em seguida as medidas urgentissimas que a imprensa intendeu deverem tomar-se, para que o publico, saiba dos nossos trabalhos.

### Medidas sanitarias

ART. 1.<sup>o</sup>—A cidade será dividida em tres bairros, para o effeito da vigilancia sanitaria, e prestação de soccorros.

ART. 2.<sup>o</sup>—Para cada bairro será organizada uma commissão de vigilancia sanitaria, composta, pelo menos, d'uma auctoridade, um medico, e um membro da imprensa.

ART. 3.<sup>o</sup>—Para o proficuo desempenho d'este serviço alistar-se-hão as auctoridades, medicos, e jornalistas: em face d'esta lista serão revezados, por turnos, os membros das tres commissões.

ART. 4.<sup>o</sup>—Cada commissão visitará diariamente o bairro respectivo, entrando nos predios que puder.

ART. 5.<sup>o</sup>—Cada commissão enviará um succinto relatório das medidas tomadas, e das que julgar urgentes, ao jornal que se publicar no dia immediato á visita sanitaria; esse jornal publicará o relatório, e os outros jornaes, e correspondentes transcreverão-o-hão.

ART. 6.<sup>o</sup>—As providencias, que as commissões ordenarem, e julgarem urgentes, serão prompta e inexoravelmente cumpridas, e a auctoridade obrigará os inquilinos, ou proprietarios a cumpril-as em prazo curto e determinado.

ART. 7.<sup>o</sup>—Quando os proprietarios, ou inquilinos não possam beneficiar os predios com as medidas hygienicas ordenadas, por penuria de meios, á camara compete realizar esses melhoramentos.

ART. 8.<sup>o</sup>—As tres commissões terão sessões geraes todas as vezes que as circumstancias as reclamem.

ART. 9.<sup>o</sup>—Estabelecer se-hão ambulancias, postos medicos etc.

ART. 10.<sup>o</sup>—Organisar-se-ha uma commissão especial para promover uma subscrição pela cidade; subscrição que só será realisavel no caso de o cholera invadir a cidade, ou seus suburbios.

No caso de o cholera invadir o paiz, a commissão propõe as seguintes medidas:

ART. 1.<sup>o</sup>—Logo que officialmente cons-

te que o cholera atacou qualquer ponto do paiz organizar-se-ha uma *Commissão central* de providencias e soccorros; será composta do chefe do districto, presidente secretario geral do governo civil, vice-presidente, presidente da camara, e administrador do concelho, secretarios, sendo vogaes todos os membros da commissão da imprensa, e das tres commissões de visitas sanitarias.

ART. 2.<sup>o</sup>—Serão convidadas a corporação dos bombeiros voluntarios, e auxiliares, e as que a Commissão central julgar necessarias, para que o serviço das ambulancias, postos medicos etc. seja feito com rapidez, e caridade.

ART. 3.<sup>o</sup>—Serão convidadas as irmandades do concelho a concorrerem com os soccorros pecuniarios, compatíveis e proporcionaes aos seus haveres, para a caixa dos soccorros aos pobres, que deve estar sob a guarda, e poder da Commissão central.

ART. 4.<sup>o</sup>—Estabelecer-se-ha um albergue para os menores a quem faltem seus paes, tutores, ou pessoas encarregadas de sua sustentação, victimas do cholera; este albergue será entregue á direcção das irmãs de caridade.

ART. 5.<sup>o</sup>—A Commissão central celebrará as reuniões que as circumstancias reclamarem.

ART. 6.<sup>o</sup>—Os pharmaceuticos d'esta cidade, que quizerem aggregar-se á Commissão central, fornecerão gratuitamente aos reconhecidamente pobres os medicamentos necessarios, e ministrarão gratis os primeiros soccorros aos subitamente atacados

ART. 7.<sup>o</sup>—A auctoridade ordenará ás juntas de parochia que promovam, e solicitem soccorros, em dinheiro, camas, roupas etc., conforme dispõe o artigo 165. do Codigo Administrativo n.<sup>os</sup> 3 e 4.

## Boletim da politica estrangeira

Ainda que os principaes jornaes de Londres accusam de alarmistas outros seus collegas, que tem dado curso a boatos assustadores ácerca da marcha dos russos sobre Zulikar, parece não poder duvidar-se mesmo pela linguagem d'outros jornaes não menos auctorizados, que o conflicto anglo-russo entrou de novo em grave crise.

Depois da substituição do ministerio Gladstone por Salisbury, em S. Petersburgo succederam-se os conselhos e as mais graves preocupações affectaram os altos funcionarios do estado, ao revelar-se que o novo gabinete britanico procuraria entender-se com a Alemanha e firmar aliança com esta potencia, com a Austria e com a Italia, como barreira contra a Russia e contra a França.

Para que este facto se não realisasse ou, antes se ajustasse, o gabinete de S. Petersburgo exigiu da Inglaterra a conclusão do pleito pendente, convidando-a a decidir-se pela paz ou pela guerra, e logo conferenciaram largamente o embaixador moscovita, o sr. Staal e o marquez de Salisbury e outros diplomatas, correndo nos circulos diplomaticos de Londres, que se haviam tratado as mais graves questões.

Ao mesmo tempo transmittiam-se de S. Petersburgo para Berlim boatos inquietadores a respeito dos preparativos de guerra, que se estão fazendo na fronteira russa, e bem assim de que agentes russos incitavam as tribus do Kusch a sublevarem-se e a separarem-se do emirato e a incorporarem-se ao imperio dos czares.



Egualmente o «Times» recebia um despacho, em que se fazia menção de movimentos de tropas russas sobre Zulikar, parecendo destinados a precipitar a guerra, porisso que todas as indicações levavam a crer, que aspiravam a dominar aquelle ponto, que é, se pôde dizer a chave do caminho do Herat, e que por isso o Emir não quer ceder, porque o julga indispensavel para a segurança da sua fronteira.

Um telegramma de Vienna de 16 do corrente diz, que o czar propõe que seja nomeada uma commissão para determinar os limites das fronteiras; que a Inglaterra recusa e pretende, que se mantenha o accordo estabelecido por lord Granville com Giers, pelo qual Penjdeh era cedido á Russia, ficando porém Zulikar ao Emir.

Tambem a Russia não dá o seu consentimento a respeito do emprestimo para o Egypto, embora as demais potencias o acceitem, como o propõe a Inglaterra. E' esta mais uma difficuldade suscitada entre as duas potencias.

O «Globe», ainda que tambem censura os artigos alarmistas dos outros jornaes a respeito do conflicto anglo-russo, não dessimula a gravidade da conjunctura, e declarou, que a Inglaterra, não pôde permittir, que a Russia occupe o desfiladeiro de Zulikar, e que deve mesmo impedir por meio da guerra uma tal occupação.

Vae mais longe «A Saint James Gazette», que considera a situação mais ameaçadora do que nunca, porque acredita que os russos queiram tomar Herat.

O «Morning Post», que é considerado órgão officioso do novo gabinete britânico, disse no seu primeiro artigo, que era de uma necessidade imperioza para lord Salisbury assentar as relações com a Russia sobre bases diversas das que tem existido até hoje, e conclue:—«E' impossivel transigir mais tempo; devemos impedir que se repita o incidente de Penjdeh.»

Em quanto que assim os jornaes se exprimiam em termos assustadores e energicos, o ministro da guerra, o sr. Smith, apresentava na camara dos communs um projecto, pedindo auctorisação para augmentar o exercito de pé com mais trinta o cinco mil homens.

A tudo isto correspondeu logo a baixa de fundos no Banco de Londres, o que é significativo e assustador, porque não pôde attribuir-se tal effeito a simples boatos de guerra, e é altamente prejudicial, porque reflecte nos mercados monetarios das outras nações e affecta especialmente o de Portugal.

Tanto os jornaes como os telegrammas tem nos ultimos dias atenuado as noticias que deixamos reproduzidas; mas parece fóra de duvida, que o conflicto se agrava de dia para dia.

Ha noticias assustadoras de S. Petersburgo, pois que affirmam em termos positivos, que o partido da guerra recobra com rapidez a preponderancia nos conselhos do governo russo e na corte czarina, e que alli se temem de momento para momento successos de gravidade na Azia central.

Accrescentam, que o czar dentro de 24 horas mudará de opinião acerca do conflicto, pois que tendo-se mostrado sempre conciliador e manifestado disposições pacificas para com a Inglaterra ultimamente se ostentára mais exigente, insistindo porque seja cedido Zulikar á Russia, sendo certo que este ponto fóra sempre excluido das negociações anteriores.

Ha mais que na praça de Herat se acham officiaes inglezes ajudando os afghans nos trabalhos da defeza da mesma praça, que procedem com toda a actividade facto que sem duvida terá produzido indignação em S. Petersburgo.

Pela sua parte os russos estão occupando permanentemente varios pontos estrategicos na Persia. Tudo isto é ameaçador e nada pacifico.

E' precisamente no momento em que o conflicto anglo russo parece entrar no periodo mais agudo, ameaçando por conseguinte a paz da Europa, que se annuncia a entrevista dos imperadores d'Austria, Russia e Alemanha; fazendo-se no palacio do Reichstade em Vienna os necessarios preparativos para esse fim como nos diz um telegramma d'aquella corte.

Irão resolver os tres monarchas o problema da paz, ou da guerra? Não-de responder a esta noua interrogação os acontecimentos, que não se farão esperar, visto que são de gravidade as questões actualmente pendentes, e não será facil, ao ponto a que chegaram, resolverem-se senão pela espada.

—Na nossa ultima revista referimos ás revelações que fizeram alguns jornaes acerca d'uma reunião de legitimistas em Paris, a qual effectivamente se verificou. Sem que por ora estejamos habilitados a medir-lhe o alcance, ou a aventar sobre a importancia do facto, limitamo-nos a transcrever para aqui o que sobre o assumpto referiu o correspondente do «Commercio do Porto» n'aquella grande cidade na sua carta com data recente, deixando que os successos de futuro nos mostrem se é ou não viavel o plano traçado. Eis a narração do citado correspondente:

«Na minha ultima carta annunciei que em breve teriamos aqui uma reunião de legitimistas, denominados os «Branco de Hespanha». Effectivamente realizou-se essa reunião, prezidindo a ella o conde de Audigné, que foi secretario do conde de Chambord.

«O primeiro orador que fez uzo da palavra não poupou os Orleães desde o regente e Philippe l'Egalité, que tractou do assassino de Luiz XVI e esgoto da Revolução, até Luiz Philippe, que a mãe considerava como um profundo scelerado (textual) e que fóra o assassino do ultimo dos condes e da honra da duqueza de Berry. Aos filhos de Luiz Philippe denominou-os falsos patriotas, que tiveram o arrojo de pedir 40 milhões á França, quando esta ainda não estava cicatrizada das feridas da ultima guerra e acabava de pagar uma indemnisação de guerra enorme á Alemanha.

«O conde de Paris, exclamou o orador, não ousa fallar, e não fallará com certeza, pois que sabe, que ha uma vez que lhe impõe silencio—a do representante da lei salica, do nosso Bourbon de Anjou, (descendente do duque de Anjou, Philippe V, rei de Hespanha, neto de Luiz XIV), que é o unico que tem auctoridade para reunir em torno de si todos os francezes e para restituir ao Papa o seu poder temporal.

«Os outros oradores trataram os Orleães de igual modo, e por fim proclamaram rei de França D. João de Hespanha, pae de D. Carlos.

«Em seguida a assembleia, que era composta principalmente de velhas damas legitimistas e de padres, assignou uma mensagem á condessa de Chambord, na qual declarava, que se prostrava aos pés da rainha e lhe enviava a expressão do seu respeito e da sua inabalavel fidelidade.

«Eis ahi esclarecido um pequeno mysterio. Como é sabido, nas exequias do conde de Chambord, a condessa recusou a presidencia aos Orleães que se retiraram. Os legitimistas puros e os não puros tiveram questão por esse motivo, e então a condessa de Chambord exclamou:—«Não faço mais que cumprir a vontade do rei!»

E D. João de Bourbon marchou á frente dos doridos. E' por tanto elle que o pretendente designara, antes de morrer, por seu successor. E os fieis legitimistas estão persuadidos de que a França o chamará brevemente com o maior enthusiasmo.

«Os Orleães replicaram, citando uma declaração de 1860 d'aquella mesmo D. João, na qual proclamava como verdades a soberania nacional e o suffragio universal.»

Em outra correspondencia de Paris encontramos sobre o mesmo assumpto o seguinte.

«O banquete dos legitimistas puros serviu-se no hotel continental em Paris, e estiveram presentes 300. Houve muitos e entusiasticos discursos, n'um dos quaes se recordaram as guerras da Vendéa, emprehendidas para manter a bandeira da religião e da realza. Os partidarios do ramo de Anjou applaudiram, sendo lida a seguinte declaração:

«Os legitimistas reunidos em congresso em Paris, dirigem aos principes do ramo primogenito dos Bourbons a expressão da sua inquebrantavel fidelidade e declaram-se promptos a seguir esses nobres principes no dia em que elles queiram chamal-os, e a recrutar todos os adherentes á causa do direito.»

—Annuncia-se para fins de setembro a eleição geral de deputados em toda a França—questão importante porque, como já dissemos, os eleitos serão os que terão de escolher o novo prezidente da republica.

A patria de S. Luiz vae pois passar por uma grande agitação politica por isso que todos os partidos se preparam ha muito para entrar na lucta, que deve por isso ser renhida, visto que o governo

põe em acção os seus meios para fazer vingar a sua lista.

Por occasião do anniversario de 14 de julho inaugurou-se no caes Malaquias em Paris a estatua de Voltaire; e no campo de Marte queimou-se fogo d'artificio em honra de Victor Hugo.

Vem a propozito dizer aqui, que as despesas dos funeraes de Victor Hugo orçadas pelo governo em 20.000 francos, se elevaram a 91.332 ditos; por isso o governo terá de pedir ás camaras um credito. A secularisação do lantheon tambem custará uns 20.000 francos; tudo porem o governo da republica achará pouco para exaltar os idolos da sua idolatria.

—De Hespanha nada diremo hoje senão que está sendo esmagada pelas mais acerbas provações. A mão de Deus pesa inexoravelmente sobre aquelle povo, que lucta com os horrores da morte, que victima milhares de seus filhos.

M. Godinho.

## Compendio da Historia de Portugal

Já aqui fallamos d'este livro que ha pouco tempo publicou no Porto a Bibliotheca Malheiro, empreza editora abençoada pelo Cardeal Bispo D. Americo. Consta de 148 paginas.

Como se vê pelo titulo do livro de que nos occupamos, não é uma historia completa de Portugal onde se procure a narração circunsciada de todos os ainda dos principaes acontecimentos: é um compendio, um breve resumo dos factos mais notaveis que se tem realizado n'este nosso paiz.

O auctor d'este compendio que por modestia não se dignou declarar o seu nome, compô-o para uso da mocidade estudiosa; e é, com effeito, digno de ser compulsado pelos alumnos no estudo da historia patria.

E não é util só aos alumnos: os mesmos homens instruidos na historia podem aproveitar com a leitura d'este compendio, porque lhes apresenta d'uma maneira prompta e facil os factos de que tem conhecimento pelos grandes volumes.

Uma obra grande, não ha duvida, é de absoluta necessidade para os que querem profundar qualquer materia; mas isto não dispensa o compendio que brevemente mostra o mais essencial do respectivo assumpto. Por este lado os compendios são de grande vantagem para todos.

E assim vemos que grandes escriptores, depois de terem publicado obras volumosas, não se excusaram de as resumir e reduzir a compendio, com applauso geral.

Não se pense, porem, que o *Compendio da Historia de Portugal*, da Bibliotheca Malheiro, é apenas uma simples serie de nomes e de datas e uma exposição perfunctoria de factos, como se nota em varios compendios de historia, até nos que vemos adoptados nas escholhas.

No prefacio diz o illustrado auctor que não pretende encarecer o seu trabalho, desfazendo nos trabalhos dos que o precederam, mas, não querendo sacrificar de mais á brevidade e ensinar apenas a parte menos interessante e proveitosa da historia, tem em vista acostumar a intelligencia dos jovens a fazer a critica dos factos, e a penetrar um pouco mais profundamente no viver social e politico dos nossos antepassados.

E elle cumpre o que promete, sendo o seu compendio um livro recommendavel e preferivel a todos os que conhecemos sobre o assumpto. A par da succinta narração dos principaes acontecimentos, predicado d'um compendio de historia, o auctor procura, em notas, orientar o leitor sobre a significação d'esses acontecimentos, e dar-lhe algumas luzes sobre as transformações, porque foi passando o povo portuguez, tanto na legislação e costumes, como na sua importancia politica e litteraria.

De maneira que n'este compendio apparece a historia e a critica, tudo muito circunscripto, é verdade, porque outra coisa não permite a natureza e o plano da obra.

Diz o auctor:

«E' um ensaio muito incompleto e deficiente, bem o sabemos. Mas se o favor do publico bafejar este nosso trabalho, poderemos melhoral-o em edições subsequentes, quanto o permittam os apoucados recursos da nossa intelligencia; e em todo o caso será sempre um estímulo a melhores pen-

nas, para que venham a dotar a nossa litteratura com um compendio de historia patria, tal como deve ser, e como nós indubitavelmente o carecemos.»

E' exactissimo o que em ultimo lugar diz o sabio e judicioso auctor do *Compendio da Historia de Portugal*, cujo nome sentimos não poder aqui estampar com todas as letras, porque bem merecia que todos o soubessem. Até agora não havia compendio nenhum de historia patria que tivesse ou pudesse ter a approvação universal, ou que não tivesse muitos e grandes defeitos e erros.

Tambem d'elles não será exempto o opusculo de que fallamos, e, enquanto a approvação universal, é impossivel que a tenha, porque se não pôde escrever um livro ao gosto de todos os paladares, principalmente em historia, e em historia moderna.

De resto, ninguém deixará de reconhecer que o compendio, da Bibliotheca Malheiro, é um livro de historia imparcial, seriamente escripto, bem intencionado; e pela nossa parte consideramos o superior a todos os livros d'este genero, de que temos conhecimento.

O auctor chama-lhe *um ensaio muito incompleto e deficiente*; mas não é tanto assim. Não deve, porem, deixar de melhoral-o em edições subsequentes, que certamente terá de fazer, attento o seu grande merito e acceitação publica.

Alem da notoria imparcialidade que presidiu á composição d'este compendio, reimpem todo elle o espirito religioso e patriótico, o que talvez se não veja em qualquer outro compendio ou historia de Portugal.

Certos factos da historia moderna e quasi nossa contemporanea são apreciados com muita prudencia, discrição e imparcialidade; e o auctor, com rara habilidade, teve o cuidado de se apoiar em testemunhos insuspeitos.

Tal é o juizo despretencioso que formamos do *Compendio da Historia de Portugal*.

Parabens ao seu auctor, quem quer que seja! E muito prosperidade á Bibliotheca Malheiro!

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

## GAZETILHA

**Preces publicas** — O Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primaz deve mandar distribuir hoje uma Carta Pastoral ordenando preces publicas na Sé e em todas as igrejas parochiaes e conventuaes d'este Arcebispado, durante tres dias consecutivos e que em todas as missas que se celebrarem enquanto durar o cholera, se recite depois da *Oração pro Papa* a *Oração da missa pro vitande mortalitate*. Ni se as preces terão lugar nos dias 25, 26 e 27 do corrente. Assistirá S. Ex.<sup>mo</sup> Rev.<sup>mo</sup>

**Preces e procissão de penitencia**. — A junta directora da Associação Catholica d'esta cidade, manda celebrar um tríduo de preces na igreja do Populo ás 6 horas da tarde dos dias 25, 26 e 27, do corrente com o fim de implorar as divinas misericordias sobre os nossos irmãos da Península flagellados pela terrivel epidemia do cholera e para que Deus Nosso Senhor affaste de nós esta medonha calamidade.

Como complemento d'estes actos religiosos haverá uma procissão de penitencia que sahirá da mesma igreja ás 7 horas da tarde do referido dia 27 a qual percorrerá as ruas da cidade em volta dos seus antigos muros, sendo conduzida n'ella a veneranda imagem do Senhor d'Agonia da mesma igreja.

Antes da procissão haverá sermão no qual será exposto um voto solemne pelo qual o povo d'esta cidade se comprometterá em devota peregrinação junto á SS. Virgem do Sameiro, no caso que esta cidade seja preservada do terrivel flagello que nos ameaça.

Louvores cabem á digna direcção da Associação Catholica por tomar a iniciativa d'estes actos religiosos.

**Festejos**. — Consta-nos, que, hontem, os moradores da rua do Souto se reuniram em commissão, para, á sua custa, festejarem a volta do ex.<sup>mo</sup> sr. Marquez de Vallada a esta cidade, festejos que serão feitos n'aquella local e que ainda não podemos precisar por falta de informações. E', porem, de esperar, que os festejos sejam esplendurosos, porque todos os moradores d'aquella rua costumam fazer, são



sempre magestosos e nada deixam a desejar. E' assim, que os filhos de Braga darão ao nobre marquez de Vallada o testemunho de amizade e dedicação, pelo muito que a cidade dos Arcebispos deve já a s. exc.<sup>a</sup>

**Meeting.**—A Meza da imprensa, constituida em commissão convocou hontem os seus collegas para lhes dar conta da quasi inutilidade do offerecimento dos serviços á auctoridade, e propor-lhe a convocação dos bracarenses para um meeting no domingo, no theatro, afim de dizer bem alto ao povo o que se tem passado, o estado sanitario da cidade, e inculcar-lhes a urgente necessidade de os bracarenses tomarem providencias inergicas, organisarem commissões de vigilancia, de soccorros etc.

O adiantado da hora não nos permite publicar as resoluções tomadas; mas o publico será avizado e convocado por impressos que se mandarão distribuir, e pelos jornaes que sahirem no domingo.

**Hospital barraca.**—A junta de saude intendeu que um dos hospitaes-barracas devia ser construido proximo á Igreja de Maximinos. O snr. abade d'esta freguezia protestou contra a collocação do hospital barraca na sua freguezia!

E tem andado a promover uma representação contra a deliberação da junta de saude, pretendendo provar que sabe mais de hygiene, que entende mais das condições d'um hospital-barraca do que os homens da sciencia, da hygiene!

Que o snr. abade de Maximinos se mostrasse mais caridoso, mais sabedor dos preceitos evangelicos, mais industriado em moral, e lithurgia do que a junta de saude, comprehende-se; mas que allegue contra a opinião da junta de saude que o local é o mais improprio, que está nas peores condições hygienicas etc., isso não se admite.

Se o snr. abade aconselhasse os seus freguezes a não resistirem ás auctoridades administrativas, e scientificas, em vez de promover-lhes attritos, embaraçar-lhes a acção e atijar a rebellião, faria um serviço bem mais humanitario e harmonico com o seu sagrado ministerio.

Estamos ameaçados d'uma calamidade horrorosa; quem n'esta conjunctura põe tropeços aos passos lentissimos da auctoridade, commette um crime de leza-humanidade.

Com o mesmo direito com que os de Maximinos não querem o hospital-barraca na freguezia, podem repellir-o as outras freguezias; e se a auctoridade contemporalizar com uns, por que não ha-de contemporalizar com outros?

Que forças, que prestigio terá para fazer collocar os hospitaes-barracas nas outras freguezias?

Pensem n'isto.

Quanto ao mais nada de susto; cada hospital terá um capellão para assistir aos moribundos, e certamente em Braga catholica não faltarão sacerdotes, incendiados em caridade que farão esse serviço.

**Mizerias hygienicas.**—Eis alguns focos d'infeccção, que precisam ser extintos:

Manuel da Conceição Junior, na rua de S. Sebastião, n.º 8 tem deposito de couros verdes e possilga de porcos.

José Ferreira Mouriz, na mesma rua n.º 6, tem porcos e depositos de couros verdes.

Antonio Joaquim Inglez, nas Carvalheiras, casa da Prelada junta ao matadonro, tem couros verdes.

José do Valle, na rua de S. Sebastião, tem deposito de couros verdes, e casa imunda.

Roza Pôtra, na rua de S. Sebastião, n.º 17 tem porcos debaixo das escadas.

Na rua de S. Vicente, em frente da torre da igreja, ha duas casas com porcos.

A' bocca da rua de S. Vicente, abaixo da casa d'um ferreiro, ha um deposito de lixo apinhado nas ruas da cidade, e porcos.

Proximo a esta casa ha um poço que não foi limpo ha mais de 29 annos; e que exala um fartum horrivel.

Nos Chãos de baixo ha outro poço, nas mesmas circunstancias.

Na rua de S. Sebastião passeiam porcos pela rua, e corre agua imundissima ao longo da rua, que trezanda horrivelmente.

Na rua dos Sapateiros ha um deposito do lixo das ruas.

Na rua Nova, nos baixos do edificio da nossa redacção, passa um cano, que recebe aguas de predios da rua dos Toucinheiros, e do arco da Porta Nova; é um horror o cheiro que á noute, quando se fecham as portas, se espalha pelo edificio. No tal cano fazem os visinhos do edificio des-

pejo de galinhas mortas, visceras etc., etc. Já, por vezes, pedimos verbalmente providencias; mas até hoje... nada!

As ruas dos Toucinheiros, Sapateiros, quasi todas as das Travessas, praça, vielinha da praça, etc., apresentam-se n'um estado intoleravel.

Emfim, essa cidade está imundissima, e trabalham apenas duas auctoridades para saneal-a!

Uma grande miseria!

Acudam-nos, senhoras auctoridades superiores, senão teremos de fugir d'esta esterqueira, mais perigoza que o cholera.

**Visitas sanitarias, dia 23.**—Conforme as deliberações tomadas pela commissão da imprensa e a prompta annuencia das auctoridades administrativas, o snr. administrador do concelho e commissario de policia, para o serviço das visitas sanitarias, hoje mesmo demos começo a esses trabalhos.

Se as impressões que recebemos com as primeiras visitas domiciliares teem de ser eguaes ás que de futuro continuarmos a fazer, podemos desde já asseverar que Braga é um verdadeiro foco de infeccção.

A primeira casa em que entramos foi a n.º 103 da rua de D. Pedro V.

Além da pouca limpeza e asseio que por todos os lados se notava encontrou-se em um pequeno terreiro contiguo á casa, uma grande quantidade de agua estagnada exhalando cheiros pestilentos, assim como a fossa da latrina que era um verdadeiro horror.

A casa n.º 107, quasi no mesmo estado, senão ainda peor, conservava, não obstante todas as prohibições, uma possilga imunda onde se conservava um porco.

A casa n.º 108 nas mesmas condições, isto é pouco limpa, porco, e possilga.

#### RUA DE S. VICTOR

As casas n.ºs 41, 42 e 49 conservam aguas estagnadas nos terreiros, provenientes da lavagem das cosinhas e as latrinas nas mais pessimas condições.

Entrar-se na casa n.º 53 ou entrar-se no pequeno espaço d'uma latrina, é uma e outra coisa. Tivemos de retirar, para não dizermos de fugir, pois conservar-nos ahi por muito tempo era o mesmo que não desejarmos a nossa saude.

As casas da rua de S. Domingos, esse bairro de artistas chapeleiros, onde se veem dezenas e dezenas de creanças por todos os lados, onde a população é enorme, são uns verdadeiros antros, umas coisas medonhas, que não ha penna, pelo menos a nossa, que possam descrever tudo isso com as suas verdadeiras cores.

Toda essa pobre gente com a maxima franqueza nos introduziu n'essas perfeitas enxovias, pedindo-nos para que obrigássemos os senhores, a maior parte d'elles pessoas de haveres, a procederem aos reparos e caiamentos necessarios.

—Ail meus senhores, dizia um pobre velho, se a peste por ahi vem o que será de toda esta gente! de certo acontece-lhe o que já lhe aconteceu da outra vez que morriam para ahi como moscas.

Não podemos acabar as visitas d'esta rua o que será feito ámanhã.

O snr. administrador do concelho deu todas as ordens necessarias afim de se remedjarem no mais curto prazo todos esses males, até onde seja possivel.

Oxalá isso se realise.

#### Gaspar Leite

**Officio ao presidente da camara.**—A Meza da imprensa officiou hontem ao ex.<sup>mo</sup> snr. dr. José Borges rogando-lhe tomasse posse, sem perda de tempo, da presidencia da camara, para com a sua inergia e com a sua reconhecida aptidão proceder aos indispensaveis melhoramentos hygienicos da cidade.

Braga está n'um estado desgraçadissimo, imundo; as duas auctoridades que teem trabalhado para a sanear não podem acudir a tudo, nem teem as forças, e meios de que pode dispor um presidente da camara, quando é talentoso, inergico, e empenhado nos interesses da saude publica, como o snr. José Borges.

Em nome, pois, da cidade, em nome da saude, e vida dos muncipes, pedimos instantemente a sua ex.<sup>a</sup> tome posse do cargo que tam dignamente tem desempenhado.

**A Moda Illustrada.**—Recebemos o n.º 158 d'aquelle interessante periodico de modas para senhoras.

O numero a que nos referimos contém uma grande variedade de figurinos de vestuario para passeio, visita e jantar, todos de mais fino e apurado gosto; bem como paletots, capotas Manon, visites, jaquettes,

casacos para viagem, modelos de chapéus, enxovaes para creanças, vestuários para menina, bordados, tiras, cercaduras, etc; trazendo tambem um supplemento com figurinos coloridos, folha de moldes e debuchos.

A *Moda Illustrada* assigna-se na casa editora de David Corazzi, 40 rua da Atalaya.

**Preço dos cereaes.**—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, os preços dos cereaes foram os seguintes:

Trigo. . . . .	650
Milho alvo . . . . .	700
Centeio . . . . .	400
Milho branco . . . . .	380
Milho amarello. . . . .	360
Cevada . . . . .	500
Batatas. . . . .	380
Feijão vermelho. . . . .	740
« amarello . . . . .	620
« branco . . . . .	660
« rajado. . . . .	560
« fradinho. . . . .	500
Painço. . . . .	460
Azeite (almude). . . . .	4\$300

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, esposa, cunhadas, filha e sogro do fallecido Luiz Antonio da Costa Braga, immensamente penhorados para com todas as pessoas que os cumprimentarem por occasião do inesperado acontecimento que os enlutou, veem por esta forma agradecer, protestando o seu indelevel reconhecimento.

Maria do Patrocinio Torres e A. Braga.  
Francisca Torres Almeida de Macedo.  
Maria do Carmo Torres e Almeida.  
Carlos Braga.  
O Conselheiro Torres e Almeida. (911)

## ANNUNCIOS

### CAZA

Aluga-se uma Casa de dois andares, com grande quintal, e boa agua de poço na Rua da Ponte n.º 95, por modico preço. Para tratar com o proprietario Custodio Manoel dos Santos no Campo de Santa Anna n.º 65 Laje. (912)

### MONUMENTO DO SAMEIRO

A commissão encarregada da reconstrucção do monumento do Sameiro, avisa o publico d'esta cidade, de que nos dias 25 e 26 do corrente estará em exposição n'uma barraca, proximo á Estação do Caminho de Ferro, a obra de pedra que tem de servir no pedestal d'este monumento, e que será conduzida para o Sameiro nos primeiros dias do proximo mez de Agosto.  
Braga. 24 de Julho de 1885. (913)

Vendem-se uns reposteiros de cazimira proprios para escriptorio ou capella.  
Dirigir a esta redacção, (916)

## Comarca de Braga

No dia 16 do proximo mez de agosto, pelas 10 horas da manhã, e á porta do tribunal, ha de proceder-se á arrematação dos predios seguintes:

Uma morada de casas e eido junto, de lavradio e vidonho, situada no lugar da Boavista, freguezia de Celleirós, de natureza allodial, avaliada em 480\$000 rs.

A leira de Linhares, de lavradio e vidonho, sita no lugar das Chaves, allodial, avaliada em 239\$200 rs.

A leira das Chaves, de lavradio, sita no lugar do mesmo nome, avaliada em 121\$600 rs.

Estas propriedades foram penhoradas na execucao movida pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Ferreiros, d'esta comarca, contra Joaquina Rosa Pereira, viuva, moradora no lugar da Boa Vista, freguezia de Celleirós, e seus fiadores.

E os credores incertos dos executados são por este meio citados nos termos da lei.

Braga 22 de julho de 1885.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

J. M. da Costa.

O escrivão

(909) João Marcos d'Araujo Ribeiro.

## Venda de casa

Vende-se o predio n.º 11 sito na rua dos Sapateiros, o qual se acha reformado de novo. Para ver e tratar com o proprietario da mesma, na mesma rua n.º 9, em todos os dias e a qualquer hora. 902

## Casa

Aluga-se uma de dous andares com quintal e excellente agua de poço, na rua de S. Sebastião n.º 6. Tem bons commodos e por preço rasoavel. (886)

## AVISO

São avisados os snrs. mutuarios que tiverem penhores na Nova Casa Penhorista Bracarense, estabelecida na rua dos Sapateiros, n.º 9, d'esta cidade de Braga, em debito de mais de 6 mezes de juros, os venham resgatar ou reformar seus titulos da mesma dita casa, até o dia 23 do corrente mez, porque do contrario são considerados em abandono por seus donos; os quaes penhores, logo que termine o dito prazo, serão postos á venda no dia 25 e seguintes, do mesmo mez, quer em leilão, quer particularmente. (792)

Vende-se um lustre de cristal, novo proprio para qualquer altar, na praça Municipal, baixos dos orphãos de S. Caetano, no estabelecimento de serieiro e armador. (829)

## Primeiro barateiro

Rua de S. Vicente n.º 65

Premios vendidos n'esta casa n.ºs 13897 em 1 decimo com 144\$000 rs.; em fracções, 1530, 5848, 1791, 4349 e 4301.

Grande sortimento de loteria para extracção de 17.

Factos de casimiras a 3\$000 e 3\$300 rs. e mais preços.

Correspondente dos paquetes francezes, e dos paquetes allemães, uns dos mais leveiras que ha nas carreiras, e tambem dá passagens para mais 4 companhias das melhores e com reduccão de preços. 698

Deposito de papel da fabrica de Ruões

TABACARIA BRACARENSE DE ANTONIO JOAQUIM D'ASCENSÃO E SOUZA

Sortido completo de papeis finos, al-masso, embrulho e impressão. (199)



## M. Bento de Carvalho

4—Largo de N. Senhora a Branca—5

Grande sortido de chitas largas (saldo) de primeira qualidade a 60 e 70 reis.  
Pannos crus, lizos e sarjados para lençoes d'um só panno.  
Ditos branqueados d'algodão e linho tambem para lençoes d'um só panno.  
Algodões em maço de todas as qualidades da Fabrica Salgueiros.  
Augmentou o sortido de fazendas para armação de gala e funebre.  
Cobertas de linho em cor para cama, a 1800 e 2200 reis. (573)

## Armazem de tintas

Para pinturas

Por junto e a retalho

Cimento de 1.ª qualidade

4—Largo de N. S. A Branca—5

MANOEL BENTO DE CARVALHO

## VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.º 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.  
Tem boa agua e um lindo jardim.  
Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (260)

## FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramento proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas.

## CASA FELIZ

## IGNACIO TORRES

Praça do Barão de S. Martinho, 28—Braga

## CAMBIO

No dia 22 de Julho, extrah-se a loteria de Lisboa.

Grande sortimento de bilhetes a 4800, meios a 2400, quartos a 1200, oitavos a 600, fracções a 280, 240, 140, 120, 70, 50 e 30 reis.

Premio grande

6:000\$000

No dia 27 de julho, extrah-se a loteria de Madrid.

Grande sortimento (como em nenhuma outra casa) de bilhetes, meios, quintos, decimos e fracções de 600, 480, 240, 120, 100, 60 e 40 reis.

Premio grande

14:400\$000

Pedidos ao cambista (714)

N'este estabelecimento precisa-se d'um rapaz com alguma pratica em fazendas.

N'este mesmo estabelecimento encontra-se um grande sortimento de camizas brancas e de chita, assim como punhos, bengalas, collarinhos e gravatas de todos os gostos.

## Collegio Bracarense

As aulas estão abertas.

Helbling. (665)

## O preço convida

No convento da Conceição, rua dos Pellames, vende-se pedra alvernaria a 80 rs. o carro, e saibo a 40 rs.

## VESTIMENTARIA ROCHA

Rua do Souto, n.º 41—Braga

N'este antigo estabelecimento continuam-se a receber encomendas de alfaias para egreja, as quaes se fazem com a maxima perfeição, solidez e por preços mais baratos que os antigamente estabelecidos na mesma casa.

Tem quasi sempre paramentos promptos.

O proprietario (322)

Joaquim José Vieira da Rocha.



## Contra a debilidade

**Farinha Feitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco**, unica legal, mente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituente, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

## COLLEGIO

DE

## S. LUIZ

**ESTA' ABERTO UM CURSO ESPECIAL DE PORTUGUEZ E OUTRO DE FRANCEZ PARA OS ALUMNOS QUE FIZERAM EXAME DE INSTRUCCÃO PRIMARIA**

## A religião em face da sciencia

*Lições sobre o accordo entre os dados da revelação biblica e as theorias scientificas modernas pelo Abbade Alexis Arduin, Traduzida da 3.ª edição franceza por Antonio Maria d'Almeida Netto, Auctor do «Esholiaste Portuguez.»*

Acha-se publicado o 1.º volume d'esta esplendida obra que contém 568 paginas nitidamente impresso, e custa por assignatura 1200 reis. No preço o segundo volume; ainda se accitam assignaturas por volumes ou cadernetas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Editor—José Maria d'Almeida—em Vizeu.

AS

## Enfermidades Secretas

**BLÉNORRAGIAS GONORRHEAS FLORES BRANCAS CORRIMENTOS**

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

**PILULAS e injeção de**

**KAVA**

DO DOUTOR FOURNIER  
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

## COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

As aulas abriram-se no dia 6 d'outubro

O corpo docente é o seguinte:

*Instrucção primaria elementar e complementar*  
Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes.  
*Lingua franceza*  
Dr. João Manoel Correia (professor no yceu e seminario).  
*Lingua portugueza*  
Padre Luiz Gomes da Silva.  
*Arithmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação*  
José Augusto Marques (capitão d'infanteria).  
*Desenho*  
Alferes-Custodio Maria José Barboza.  
*Geographia e cosmographia, historia universal e patria*  
Padre José Augusto Ferreira.  
*Elementos de phisica, chimica e historia natural*  
Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).  
*Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica*  
Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz (professor no seminario).  
*Litteratura nacional*  
Padre José Augusto Ferreira.  
*Latim*  
João Manoel Moreira (professor no lyceu e seminario).  
*Latinidade*  
Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).  
Este collegio que em 195 exames teve 17 distincções, 4 louvores e apenas 8 reprovações (que julga seu dever não omitir) não se poupa a trabalhos e a despezas na aquisição de um pessoal escolhido e assegura despendenciosamente aos chefes de familia que seus filhos encontrarão n'este instituto todas as condições e elementos d'uma solida educação a par do maior adiantamento litterario.  
A direcção convida e pede com instancia aos paes, tutores e outros quaesquer individuos que queiram colher informações, visitem a qualquer hora este estabelecimento litterario e religioso para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que subministra aos alumnos.

*Algebra, geometria no espaço e trigonometria*  
José Augusto Marques (capitão d'infanteria).  
*Lingua ingleza*  
Dr. João Manoel Correia (professor no yceu e seminario).  
*Physica e chimica do curso complementar de sciencias*  
Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).  
*Lingua allemã*  
Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).  
*Philosophia racional e mora e principios de direito natural*  
Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario).  
*Grego*  
Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).  
*Desenho de paisagem, de figura e architectura*  
Alferes Custodio Maria José Barboza.  
*Curso commercial*  
José Augusto Marques (capitão d'infanteria).  
*Gymnastica e esgrima*  
Oliveira e Silva, professor de diferentes institutos do Porto.  
*Facultativo*  
Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).  
*Musica*  
Luiz Esmeriz (piano e canto).  
Antonio Esmeriz (flauta, rebeca, etc).

O director

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.

## BANCO DO ALENTEJO

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA.

Capital Rs. 1.200.000\$000

Do dia 20 do corrente em todas as segundas, quartas e seitas feiras seguintes terá lugar nas localidades abaixo declaradas o pagamento do dividendo do 1.º semestre de 1885 de 1250 reis por acção, livre de imposto de rendimento.

Evora—na sede do Banco  
Lisboa—na Agencia, rua Augusta n.º 27  
Porto—na Caixa filial do Banco do Minho  
Braga—no Banco do Minho  
Evora 16 de Julho de 1885  
Pelo Banco do Alentejo.

Os Directores  
Eduardo d'Oliveira Soares.  
João Lopes Marçal.

**BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares. DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. TISICA, Asma.**

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

**GOTTAS LIVONIENNES**

(Gouttes Livoniennes)

de TROUETTE-PERRET

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRAO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as *Molestias das Vias respiratorias*, é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico efficaz. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

**POR JUNTO:** Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** em todas as Pharmacias. Exijão-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

## QUINA POINDRON

ELIXIR Composto com as 3 QUINAS e COCA DO PERU

Muito agradável ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe. Emprega-se com bom exito nas *Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças*. É o melhor especifico contra as *affecções febriles*, e mais especialmente as *febres intermitentes*.

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da Coca do Peru, tão justamente chamada pelos Indios, Planta Divina.

PARIS, pharm. POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.